



Grupo Municipal da Iniciativa Liberal

Resposta à carta aberta

“Em defesa da democracia cultural”

No dia 23 de janeiro de 2026 foi publicada uma carta aberta intitulada “Em defesa da democracia cultural: pelo direito à criação e fruição cultural”. Nela é expressa a preocupação e indignação dos seus signatários relativamente à intervenção da deputada Margarida Bentes Penedo, do Grupo Municipal do Chega, ocorrida a 13 de janeiro de 2026 na Sessão Plenária da Assembleia Municipal de Lisboa. A carta aberta qualifica as propostas da deputada no sentido de “reorientação do financiamento público para uma pretensa «cultura de direita»” como “uma apologia do fascismo cultural”.

Os signatários da carta aberta afirmam ainda esperar que os restantes deputados da Assembleia Municipal de Lisboa “não fiquem em silêncio” perante o discurso da deputada Margarida Bentes Penedo.

Muito embora a deputada Margarida Bentes Penedo não tenha feito nenhuma apologia ao *fascismo cultural* – expressão cujo significado ultrapassa largamente as suas declarações – **o Grupo Municipal da Iniciativa Liberal, na Assembleia Municipal de Lisboa não ficou em silêncio**. Pelo contrário, criticou a intervenção da deputada, bem como a de outros deputados de diversos grupos municipais, designadamente do Partido Comunista Português, na medida em que, contrariamente ao que foi por estes defendido, **o poder político não pode ultrapassar a fronteira da liberdade dos agentes culturais**.

Estando sempre do lado da liberdade de expressão, tanto no discurso político que permite a livre escolha dos eleitores, como também na liberdade de criação artística e cultural, **o Grupo Municipal da Iniciativa Liberal não considera legítima a**



Grupo Municipal da Iniciativa Liberal

instrumentalização, por qualquer força político-partidária, de programas, conteúdos ou publicações de instituições da cultura, nem da EGEAC – Lisboa Cultura, empresa municipal responsável pela gestão de equipamentos e pela animação cultural. Como está escrito na carta aberta: “A cultura não pertence a um partido nem a uma ideologia”.

Na nossa perspetiva, **os esforços dos órgãos do Município de Lisboa devem concentrar-se na melhor gestão e avaliação da atividade da EGEAC – Lisboa Cultura**, de modo a torná-la mais eficiente na prossecução da sua missão, mais transparente e menos dependente do financiamento municipal, que atualmente injeta cerca de 20 milhões de euros por ano para garantir a sua sustentabilidade.

O Grupo Municipal da Iniciativa Liberal ambiciona Lisboa como uma cidade de cultura de vanguarda, com uma programação cultural diferenciadora, relevante e agregadora. Para tal, a escolha dos programas culturais não pode ser feita nos gabinetes dos órgãos ou empresas municipais, nem em qualquer sede partidária, de direita ou de esquerda.

Lisboa, 30 de janeiro de 2026.

O Grupo Municipal da Iniciativa Liberal

Pedro Bugarín

Angélique Inês Da Teresa

José Pedro Barros

Maria Miguel Malhão

Nuno Möller Miranda

José Miguel Cerdeira